

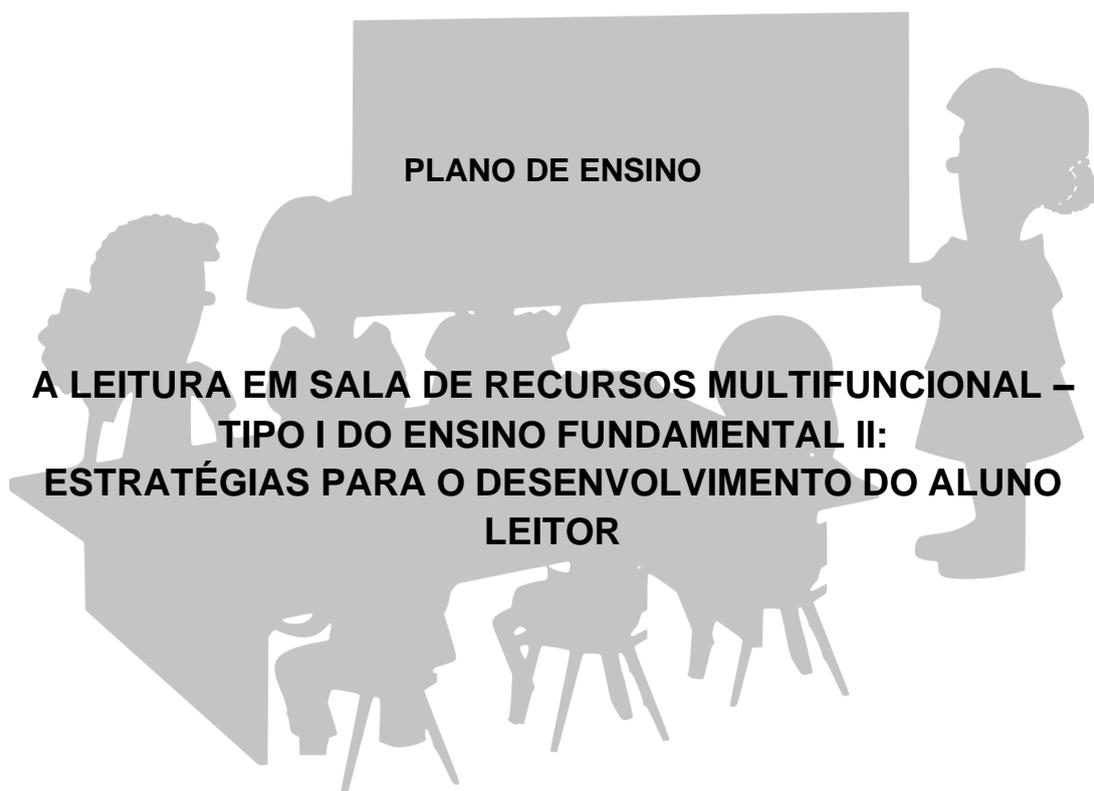


**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**



PROFLETRAS

**MARIA DE FÁTIMA BELUCO PIGA**



**Maringá  
2023**

**MARIA DE FÁTIMA BELUCO FIGA**

**A LEITURA EM SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL –  
TIPO I DO ENSINO FUNDAMENTAL II:  
ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO  
LEITOR**

Produto apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial ao título de mestre em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Flávia Zanutto

Maringá  
2023

## SUMÁRIO

	<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>p. 1</b>
<b>1</b>	<b>Oficina 1.....</b>	<b>2</b>
<b>2</b>	<b>Oficina 2.....</b>	<b>4</b>
<b>3</b>	<b>Oficina 3.....</b>	<b>7</b>
<b>4</b>	<b>Oficina 4.....</b>	<b>10</b>
<b>5</b>	<b>Oficina 5.....</b>	<b>14</b>
	<b>Referências.....</b>	<b>19</b>

## **APRESENTAÇÃO**

Caro(a) professor(a),

Este caderno didático foi desenvolvido a partir de pesquisa propositiva desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) da Universidade Estadual de Maringá entre os anos 2021 a 2023 e tem como proposta contribuir com professores que atuam em salas de recursos multifuncionais do tipo I, no que concerne ao ensino e à aprendizagem de leitura.

Na minha caminhada como professora da Sala de Recursos Multifuncional – tipo I<sup>1</sup>, pude constatar que ao iniciar o 6º ano do Ensino Fundamental II, muitos estudantes que frequentam a Sala de Recursos Multifuncional (SRM), já conseguem realizar a decodificação, mas ainda encontram dificuldade em usar a leitura com competência nas práticas sociais que a envolvem. Tal dificuldade pode se dar por diferentes razões que, entre outras, podem ser: dificuldade de aprendizagem que o estudante apresenta ou porque as habilidades de leitura não foram desenvolvidas adequadamente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nas oficinas que compõem este caderno, proponho estratégias de leitura de gêneros textuais diversos, ancorados nos estudos de Solé (1998) e Kleiman (2004) sobre a leitura como interação e no referencial da Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky (2017; 2022) sobre a aprendizagem como fator social. Minha pretensão é contribuir com o desenvolvimento de estratégias para a compreensão leitora. Especificamente, objetivo propor atividades em diferentes momentos da leitura (antes, durante e depois) e sugerir passos metodológicos para o desenvolvimento de estratégias de leitura.

Maria de Fátima Beluco Piga  
Professora da rede estadual de ensino de Rondon-PR

---

<sup>1</sup> A Sala de Recursos Multifuncional – tipo 1 corresponde ao atendimento de alunos com deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos.

## Oficina 1 – Antes da leitura

Na Oficina 1, trabalharemos com estratégias de leitura para serem empregadas antes da leitura de um texto. Tal atividade consiste em levantar os conhecimentos prévios do leitor sobre o texto a ser lido: “O que são aqueles rastros brancos que alguns aviões deixam no céu?”.

Para Solé (1998), a leitura deve ser sempre guiada pelas estratégias prévias, e algumas formas de ajudar as crianças a atualizarem seu conhecimento são: dar uma explicação geral sobre o texto, indicando sua temática, para que os alunos possam relacioná-la a aspectos de sua experiência prévia; ajudar os alunos a prestar atenção a determinados aspectos do texto (índices textuais) que podem ativar seu conhecimento prévio; e incentivar os alunos a exporem o que sabem sobre o tema. De acordo com Koch e Elias (2021), quando nos deparamos com índices textuais como título e imagens, fazemos antecipações e levantamos hipóteses que, no decorrer da leitura, serão confirmadas ou rejeitadas.

Quando a leitura se inicia com questionamentos sobre o texto, o leitor se mostra mais atento durante a leitura e isso colabora para sua compreensão: “o fato de iniciar a leitura com uma indagação já é vantajoso e pode ajudar a compreender o texto” (Kleiman, 2004, p. 41).

## Antes da leitura

- ✓ Apresentar o texto aos alunos (entregar o texto no papel e colocar no projetor).
- ✓ Dizer que o gênero textual que será lido é um artigo de divulgação científica, e que esse gênero tem a finalidade de disseminar assuntos relacionados a pesquisas científicas variadas.
- ✓ Pedir que os alunos observem a imagem e digam do que se trata.
- ✓ Perguntar aos alunos se já viram essa imagem no céu alguma vez.
- ✓ Pedir que os alunos leiam o título do texto e façam previsões sobre o assunto a ser tratado no texto.
- ✓ Perguntar aos alunos se eles sabem ou imaginam o que são aqueles rastros brancos que vemos no céu após a passagem de alguns aviões.
- ✓ Incentivar os alunos a falarem o que sabem sobre o tema e estabelecer previsões sobre o texto.

## A leitura em Sala de Recursos Multifuncional – tipo I do Ensino Fundamental II: estratégias para o desenvolvimento do aluno leitor

### O que são aqueles rastros brancos que alguns aviões deixam no céu?

Parece fumaça, mas não é. Os rastros brancos deixados no céu por alguns aviões são como pequenas nuvens, na verdade, formadas pela condensação do vapor de água.

[...]

Normalmente, a temperatura externa dos aviões quando atingem grandes altitudes (acima de 8.000 metros) é bastante baixa, chegando a  $-50^{\circ}\text{C}$ .

Ao mesmo tempo, as turbinas das aeronaves produzem uma descarga de gases quentes, com mais de  $300^{\circ}\text{C}$ . Quando esses gases entram em contato com o ar extremamente frio, o vapor de água se resfria rapidamente e se condensa, formando pequenas gotas de água.

Com o movimento do avião, o resultado é uma fina nuvem, que pode ser longa e duradoura ou curta e rápida, dependendo da umidade e da temperatura da atmosfera. Quanto mais frio e úmido, maior e mais duradouro será o rastro.



Disponível em: <https://todosabordo.blogosfera.uol.com.br/2016/07/11/o-que-sao-aqueles-rastros-brancos-que-alguns-avioes-deixam-no-ceu>  
Acesso em 1º ago. 2022. Adaptado.

Figura 1: Texto da Oficina 1.

Os resultados esperados com esta primeira oficina são o de despertar e de motivar o aluno para a leitura, que, com as instigações iniciais, os estudantes sintam-se ávidos em saber qual é o fenômeno que leva os aviões a deixarem rastros no céu.

Para que os alunos sejam o tipo de leitor ativo (KLEIMAN, 2004), que compreende o que lê, eles precisarão de outras estratégias que acontecerão durante a leitura, depois de seu interesse ter sido despertado nas estratégias prévias à leitura, como a exploração da imagem.

O modelo de estratégias prévias de leitura, levantando os índices textuais e os conhecimentos prévios, deve ser fonte de inspiração para que o aluno da SRM aplique essas estratégias quando se dispôr a ler outros textos, em diferentes situações de sua vivência.

**Oficina 2 –** Antes da leitura e durante a leitura

A Oficina 2 tem como objetivo que o aluno faça previsões sobre o que está lendo.

A atividade da Oficina 2 é uma estratégia de leitura para ser trabalhada durante a leitura do texto “Pneu furado” e consiste em conduzir o aluno a realizar previsões sobre o que está lendo. Para tal, ao longo do texto, inserimos perguntas com o intuito de incitar o aluno a prever o que vai acontecer a seguir.

Koch e Elias (2021, p. 39) observam que “na leitura de um texto, fazemos pequenos cortes que funcionam como entradas a partir dos quais elaboramos hipóteses de interpretação”. Assim, pretendemos despertar ou ampliar no aluno essa estratégia de leitura, de modo a construir uma interpretação do texto à medida em que o lê.

Para Solé (1998), a eficácia da estratégia durante a leitura diminuirá bastante se todo o processo de leitura não estiver guiado pelas estratégias prévias. Desse modo, apesar de a Oficina 2 ser uma estratégia a ser trabalhada durante a leitura, elaboramos também atividades que devem ser trabalhadas antes da leitura do texto.

## Antes da leitura

- ✓ O professor poderá dar uma explicação geral sobre o que será lido (crônica), dizendo que esse gênero textual é uma narração curta, relacionada a fatos do cotidiano.
- ✓ Pedir que os alunos leiam o título da crônica, digam o que entendem por “pneu furado” e façam previsões sobre o assunto que será tratado na crônica.
- ✓ Logo após, os alunos iniciarão a leitura de um trecho da crônica.

## Pneu furado

O carro estava encostado no meio-fio, com um pneu furado. De pé ao lado do carro, olhando desconsoladamente para o pneu, uma moça muito bonitinha. Tão bonitinha que atrás parou outro carro e dele desceu um homem dizendo “Pode deixar”. Ele trocava o pneu.

– Você tem macaco? – perguntou o homem.

– Não – respondeu a moça.

– Tudo bem, eu tenho – disse o homem – Você tem estepe?

– Não – disse a moça.

– Vamos usar o meu – disse o homem. E pôs-se a trabalhar, trocando o pneu, sob o olhar da moça.

## Durante a leitura

- ✓ Depois de ter lido parte do texto, os alunos irão responder a uma pergunta referente a situações que poderão acontecer no decorrer da história:
  - Qual você acha que foi a reação da moça quando o homem terminou de trocar pneu?
- ✓ Termine de ler o texto e descubra se suas previsões sobre o texto se concretizaram.

Terminou no momento em que chegava o ônibus que a moça estava esperando. Ele ficou ali, suando, de boca aberta, vendo o ônibus se afastar. Dali a pouco chegou o dono do carro.

– Puxa, você trocou o pneu pra mim. Muito obrigado.

– É. Eu... Eu não posso ver pneu furado. Tenho que trocar.

– Coisa estranha.

– É uma compulsão. Sei lá.

(Luís Fernando Veríssimo. Livro: Pai não entende nada. L&PM, 1991)

**A leitura em Sala de Recursos Multifuncional – tipo I do Ensino Fundamental II:  
estratégias para o desenvolvimento do aluno leitor**

- ✓ Ao final, os alunos irão comentar sobre as previsões que acertaram e que erraram e responder questões de forma oral e/ou escrita.
- ✓ Por que o homem ficou boquiaberto quando viu o ônibus se afastar?
- ✓ Por que a moça entrou no ônibus?
- ✓ Por que você acha que o homem quis trocar o pneu do carro?
- ✓ Por que o homem gaguejou um pouco, antes de responder ao dono do carro?
- ✓ Você acha mesmo que o homem tem uma compulsão por trocar pneus furados? Por quê?

Com esta oficina, esperamos que os estudantes realizem previsões sobre o que estão lendo. Kleiman (2004) afirma que as hipóteses que o leitor faz são essenciais à compreensão.

A estratégia utilizada procura despertar a curiosidade e o interesse do estudante, tornando a leitura mais significativa e relevante para ele.

Esta oficina possibilita ao aluno a interpretação à medida que for lendo o texto. Também induz o estudante a formular perguntas sobre o texto de maneira autônoma.

### Oficina – 3 Antes da leitura e durante a leitura

A Oficina 3 tem por objetivo o fomento da compreensão e do controle da compreensão pelo aluno.

A atividade da Oficina 3 enfoca o trabalho realizado durante a leitura do texto “O homem, seu filho e o burro” e consiste em preencher as lacunas do texto com as palavras do quadro. Tal atividade também pode ser realizada utilizando-se somente o texto com as lacunas, sem o apoio das palavras do quadro. O importante não é a exatidão das palavras inseridas, mas a coerência da resposta, que constitui a prova de uma boa interpretação.

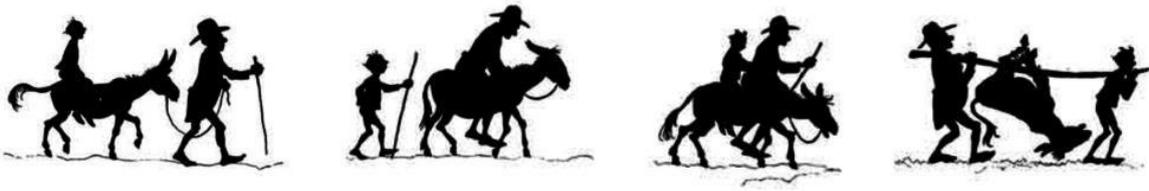
Do mesmo modo, como mencionamos na Oficina 2, apesar de o foco desta oficina ser o emprego de estratégias durante a leitura, relacionaremos aqui, também, estratégias a serem feitas antes da leitura, por reconhecermos, amparados em Solé (1998), a importância destas estratégias em todos os textos que forem usados para o desenvolvimento de estratégias de compreensão leitora.

## Antes da leitura

- ✓ O professor poderá dar uma explicação geral sobre o que será lido (fábula), dizendo que esse gênero textual é uma narração curta cujas personagens geralmente são animais irracionais dotados de características humanas. A fábula critica ou satiriza comportamentos, principalmente os vícios humanos.
- ✓ Pedir que os alunos leiam o título da fábula: “O homem, seu filho e o burro” e observem as imagens. Depois, o professor deverá incentivá-los a fazer previsões sobre o assunto a ser tratado, através de perguntas como: Quais vocês acham que serão os personagens do texto? Sobre o que você acha que o texto vai tratar?

## Durante a leitura

- ✓ Pedir que os alunos leiam as palavras do quadro e observem que a fábula tem palavras faltosas.
- ✓ Dizer aos alunos que devem fazer leitura silenciosa do texto e completar as lacunas com as palavras do quadro, de modo que, após a inserção das palavras, o texto tenha sentido.



## O homem, seu filho e o burro

estrada	tirou	filho	caminho	duas
cabeça	mundo	vender	sim	mulheres
aquilo	casa	egoísta	bicho	amarrou

Um homem ia com o filho levar um burro para \_\_\_\_\_  
no mercado.

– O que você tem na \_\_\_\_\_ para levar um burro  
estrada afora sem nada no lombo enquanto você se cansa? – disse  
um homem que passou por eles.

Ouvindo aquilo, o homem montou o filho no burro, e os três  
continuaram seu \_\_\_\_\_.

– Ô rapazinho preguiçoso, que vergonha deixar o seu pobre  
pai, um velho, andar a pé enquanto vai montado! – disse outro  
homem com quem cruzaram.

O homem \_\_\_\_\_ o filho de cima do burro e montou ele mesmo.

Passaram duas \_\_\_\_\_ e uma disse para a outra:

– Olhe só que sujeito \_\_\_\_\_! Vai no burro e o filhinho a pé, coitado...

Ouvindo \_\_\_\_\_, o homem fez o menino montar no burro.

O primeiro viajante que apareceu na \_\_\_\_\_ perguntou ao homem:

– Esse burro é seu?

O homem disse que \_\_\_\_\_. O outro continuou:

– Pois não parece, pelo jeito como o senhor trata o \_\_\_\_\_. Ora, o senhor é que devia carregar o burro em lugar de fazer com que ele carregasse \_\_\_\_\_ pessoas.

Na mesma hora o homem \_\_\_\_\_ as pernas do burro num pau, e lá se foram, pai e \_\_\_\_\_ aos tropeções, carregando o animal para o mercado.

Quando chegaram, todo \_\_\_\_\_ riu tanto que o homem, enfurecido, jogou o burro no rio, pegou o filho pelo braço e voltou para \_\_\_\_\_.

ESOPÓ. Fábulas de Esopo. Compilação Russel Ash e Bernard Higton. Tradução Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994. p.62.

Os resultados esperados com esta oficina são o fomento e o controle da compreensão. É importante que haja coerência nas respostas. A estratégia utilizada nesta atividade é uma adaptação pedagógica da técnica cloze. De acordo com Leffa (1996), essa técnica foi criada com a finalidade de medir a inteligibilidade do texto e “tem sido apresentada como um instrumento de ensino de leitura, capaz de desenvolver no leitor a percepção de aspectos importantes do texto” (LEFFA, 1996, p. 70).

**Oficina – 4** Tarefas de leitura compartilhada

A Oficina 4 tem por objetivo ensinar o aluno a compreender e a controlar sua compreensão leitora.

De acordo com Solé (1998), as tarefas de leitura compartilhada propõem a sequência ler, resumir, solicitar esclarecimentos e prever, mas enfatiza que esse ciclo pode e deve ser alterado, adaptando-se às diferentes situações de leitura, aos alunos que participam dela e aos seus objetivos.

A autora também expõe que, quando os alunos estiverem acostumados a esse trabalho com o texto, e como passo à leitura individual e autônoma, podem ser organizados pequenos grupos, duplas, ou o professor pode compartilhar a leitura com um aluno.

## Antes da leitura

- ✓ Dizer aos alunos que vamos ler uma anedota que é um gênero textual humorístico, que tem o intuito de levar ao riso.
- ✓ Pedir que os alunos leiam o título do texto, observem a imagem e estabeleçam previsões sobre o texto.

## Tarefa de leitura compartilhada: Ler

- ✓ Pedir que os alunos façam a leitura de um trecho de texto que será estipulado pelo professor (poderá ser feita primeiro uma leitura silenciosa e depois em voz alta, pode-se também alternar as falas dos personagens entre os estudantes).

## O nome

- Pois é, seu doutor, quero trocar meu nome.

- Trocar de nome? Mas para quê?

- Ora, se o senhor tivesse um nome igual ao meu, também trocaria. Por um acaso o senhor gostaria de se chamar Fidelmegir-do Teobaldiano?

- Fi o quê?

- É isso mesmo, doutor, Fi-del-me-gir-do Te-o-bal-di-a-no, sim senhor!

- E quem foi que escolheu um nome desses para o senhor?

- Dizem que foi minha avó, em homenagem ao desgraçado do marido dela que tinha o mesmo nome.

- Olha, seu Fi..., Fi..., Fi..., como é que é mesmo?

- Viu só, seu doutor, o negócio é feio mesmo. E olha que eu sou casado há mais de dez anos e minha esposa ainda não decorou o diabo do meu nome. Ela sempre tem guardado no bolso um papelzinho para ler antes de me chamar. É Fidelmegir-do, doutor.

- Então é isso aí, seu Fidermalgindo...



## Tarefa de leitura compartilhada: Solicitar esclarecimentos

- ✓ Após a leitura de um trecho do texto, propomos perguntas a fim de comprovar se o texto foi compreendido, tais como: Por que o homem procura o doutor? Qual a reclamação que ele faz do seu nome? Quem escolheu esse nome para o homem?

## Tarefa de leitura compartilhada: Resumir

- ✓ Agora o professor irá escrever na lousa um resumo do trecho lido e pedir a concordância dos alunos.

## Tarefa de leitura compartilhada: Prever

- ✓ Propor perguntas para que os alunos estabeleçam hipóteses ajustadas e razoáveis sobre o que será encontrado no texto, baseando-se na interpretação que está sendo construída sobre o que já se leu e sobre a bagagem de conhecimentos e experiências do aluno, tais como: O que você/vocês acham que vai acontecer agora? O doutor irá trocar o nome do senhor Fidelmegirdo? Qual nome você acha que o homem gostaria de ter? Se você também tivesse esse nome, também ia querer trocá-lo?
  - Não, seu doutor, é Fidelmegirdo, Fi-del-me-gir-do!
  - Então, mas vou dizer para o senhor que não é fácil trocar de nome, mas com esse aí acho que vamos conseguir.
    - Tomara, seu doutor. E não é que tem hora que também esqueço como é que se pronuncia?
      - E como o senhor faz?
      - Eu olho na minha carteira de identidade. O senhor acha que um homem pode viver bem com um nome desses?
        - É, o senhor tem razão, não dá mesmo. E o senhor já tem outro em vista?
          - Já, sim senhor.
          - E qual é?
            - Marcionerfilindo Valdencialino!
            - O quê?!
            - É isso aí, seu doutor, homenagem ao desgraçado do irmão do meu avô!

## A leitura em Sala de Recursos Multifuncional – tipo I do Ensino Fundamental II: estratégias para o desenvolvimento do aluno leitor

O resultado esperado com a oficina de leitura compartilhada é de que o estudante consiga compreender o texto, observar as estratégias propostas pelo professor e, paulatinamente, utilizá-las em atividades de leitura autônoma.

Para Solé (1998), as tarefas de leitura compartilhada possibilitam aos alunos a percepção e o uso de estratégias úteis para compreender o texto e que abrangem: formular previsões e perguntas sobre o texto lido, esclarecer possíveis dúvidas e resumir as ideias do texto.

**Oficina 5 –** Antes da leitura, durante a leitura e depois da leitura

A Oficina 5 tem como objetivo o aumento da competência e da autonomia dos alunos.

A atividade da Oficina 5 é uma estratégia de leitura para ser trabalhada depois da leitura do texto “Olimpíadas de Tóquio – medalhas feitas de celulares” e consiste em perguntas que são úteis para o aluno compreender o texto e ajudam o professor a avaliar a compreensão dos alunos a respeito do texto lido.

Solé (1998) aponta tipos de perguntas que se podem suscitar a partir de um texto e são denominadas de perguntas de respostas literal (cuja resposta se encontra literalmente e diretamente no texto), perguntas para pensar e buscar (cuja resposta pode ser deduzida, mas que exige que o autor faça algum tipo de inferência) e perguntas de elaboração pessoal (perguntas que tomam o texto como referencial, mas exigem a intervenção do conhecimento e/ou a opinião do leitor).

Apresentaremos, na atividade de leitura da Oficina 5, outras atividades que também poderão ser empregadas antes e durante a leitura, porém, nosso enfoque nesta Oficina é o trabalho com as estratégias depois da leitura.

## Antes da leitura

- ✓ Dizer aos alunos que vamos ler um infográfico e perguntar se eles conhecem esse gênero textual.
- ✓ Apresentar aos alunos o infográfico animado em forma de vídeo, que explica as características dos diferentes infográficos:  
<https://www.youtube.com/watch?v= skCVmGJwVg>.
- ✓ Após os alunos assistirem ao vídeo, perguntar se eles conhecem algum dos tipos de infográfico apresentados no vídeo.
- ✓ Escrever na lousa ou projetar o título do infográfico: “Olimpíadas de Tóquio – medalhas feitas de celulares”, pedir que os alunos leiam e incentivar os alunos a fazer previsões sobre o texto através de perguntas como: O que você sabe sobre as Olimpíadas? E sobre as Olimpíadas de Tóquio? Para que servem as medalhas em uma Olimpíada? Como você acha possível fazer medalhas usando celulares?

## Durante a leitura

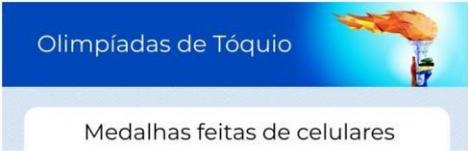
- ✓ Disponibilizar o infográfico “Olimpíadas de Tóquio – medalhas feitas de celulares” aos alunos, de modo impresso ou em tela, propondo a eles a leitura silenciosa do texto.



Figura 2 – Disponível em: <https://cdn.diariodoturismo.com.br/wp-content/uploads/2021/07/Tokio-graficos-olimpiadas-x-1392x1598.jpg>. Acesso em: 15 dez. 2021.

- ✓ Ler o infográfico com os estudantes observando a associação entre a parte escrita e as imagens (neste momento, o que se pretende é que os alunos, ao observar como o professor procede a leitura frente a um texto multissemiótico – estabelecendo relação entre a linguagem visual e a linguagem escrita –, apliquem esses conhecimentos em outros textos multimodais que forem ler), conforme quadro a seguir:

**A leitura em Sala de Recursos Multifuncional – tipo I do Ensino Fundamental II:  
estratégias para o desenvolvimento do aluno leitor**

Partes do infográfico	Sobre a linguagem visual	Sobre a linguagem verbal escrita (elo com a visual)
	<p>Qual a relação entre a imagem e a escrita? O que o autor quis demonstrar com o uso da tocha olímpica e com os cinco dedos, cada um de uma cor diferente (vermelho, amarelo, verde, azul e preto)?</p>	<p>Qual evento é mencionado nesta parte do infográfico? Onde e quando aconteceram as olimpíadas? Qual a novidade sobre a confecção das medalhas nas Olimpíadas de Tóquio?</p>
 <p>O Japão realizou uma campanha para arrecadar aparelhos <b>celulares descartados para reciclagem</b> e fabricação das medalhas</p>	<p>Você já viu essa imagem em algum lugar? Onde? O que essa imagem representa? Qual a relação dessa imagem com o conceito de sustentabilidade que as Olimpíadas de Tóquio 2020 quiseram integrar?</p>	<p>A informação apresentada se refere a qual país? Qual a relação entre a imagem e a parte escrita? Por que foi usada uma cor diferente na parte escrita do texto?</p>
 <p><b>6.21 milhões de celulares</b> foram coletados. Através da reciclagem foram gerados: <b>32kg de Ouro</b>, 3.500kg de Prata e <b>2.200kg de Cobre</b></p>	<p>O que a imagem representa? Qual a relação da imagem com o texto?</p>	<p>Na última linha, vemos uso de três cores diferentes. Quais são elas? Qual é a relação dessas cores com a parte escrita?</p>
 <p><b>Medalha de Ouro</b> 550g de Prata 6g de Ouro Preço: R\$ 4.109</p> <p><b>Medalha de Prata</b> 550g de Prata Preço: R\$ 2.288</p> <p><b>Medalha de Bronze</b> 450g de Cobre Preço: R\$ 21</p>	<p>As imagens são iguais ou há alguma diferença entre elas? Se são diferentes, qual é a diferença?</p>	<p>O autor usou a abreviação da unidade de medida de peso: <b>grama (g)</b>. Ao observarmos o peso de cada uma das medalhas, podemos dizer que todas têm o mesmo peso? Se relacionarmos o peso de cada moeda, com seus valores em reais, podemos dizer que são proporcionais? Qual conclusão podemos tirar dessa análise?</p>

Fonte: a autora.

## Depois da leitura

- ✓ Apresentar aos alunos um vídeo sobre sustentabilidade: <https://www.youtube.com/watch?v=UjU0RITzP4Y> e conversar sobre o tema com os alunos, associando com o infográfico lido.
- ✓ Propor aos alunos a resposta oral e escrita das perguntas:

### ***Perguntas de resposta literal***

1. Qual é o objetivo da campanha conduzida no Japão antes da realização das olimpíadas?

Resposta esperada: [Arrecadar aparelhos celulares descartados para reciclagem.](#)

2. Qual é a quantidade de metal coletada durante a campanha?

Resposta esperada: [37,7 kg de metal.](#)

3. Qual metal deixa a medalha dourada mais cara?

Resposta esperada: [O ouro.](#)

### ***Perguntas para pensar e buscar***

4. A medalha de prata tem apenas 100 g a menos que a de bronze. Em sua opinião, por que ela tem um preço tão inferior?

Resposta esperada: [O preço do cobre é bastante inferior ao preço da prata.](#)

5. Você concorda com essa iniciativa do Japão de realizar a reciclagem de celulares ou acha que esses metais deveriam ser retirados diretamente da natureza? Explique sua resposta.

Resposta esperada: [Concordo, pois a coleta dos aparelhos e a reciclagem reduzem os poluentes da natureza e ainda evitam a extração desses minerais.](#)

6. Depois de ler o infográfico e assistir ao vídeo sobre as inovações tecnológicas do Japão, escreva o nome de itens obtidos através da reciclagem e que foram usados nas Olimpíadas.

Resposta esperada: [Medalhas, tocha olímpica, pódio, bandejas, uniformes.](#)

***Perguntas de elaboração pessoal***

7. Por que você acha que essa campanha teve uma arrecadação tão grande?

Resposta esperada: *As pessoas, além de usarem e trocarem seus celulares com frequência, também quiseram colaborar para o êxito da campanha e a preservação da natureza.*

Com esta oficina, esperamos que o aluno seja capaz responder perguntas sobre o texto e que, através do modelo de perguntas dado pelo professor, ele também aprenda a formular perguntas pertinentes aos textos que ler. O aluno verá o modelo que o professor usa ao formular perguntas sobre o texto e assim poderá ser capaz de empreender suas próprias perguntas.

Solé (1998) propõe que, no momento após a leitura, além do trabalho com formulação e respostas de perguntas, o professor também poderá utilizar as estratégias de identificação da ideia principal do texto e da elaboração de resumos.

## **REFERÊNCIAS**

AZEVEDO, Alexandre. Que azar, Godofredo! São Paulo: Atual, 1989, p. 45-46.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

ESOPO. **Fábulas de Esopo**. Compilação Russel Ash e Bernard Higton. Tradução Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994. p.62

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes, 9ª edição, 2004.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 3. ed., 14ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2021.

LEFFA, Vilson José. “**Aspectos da leitura**”. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

Olimpíadas de Tóquio. Disponível em:  
<<https://cdn.diariodoturismo.com.br/wp-content/uploads/2021/07/Tokio-graficos-olimpiadas-x-1392x1598.jpg>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

VERÍSSIMO, Luís Fernando. **Pai não entende nada**. São Paulo: L&PM, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**/ Lev Semenovich Vigotskii, Alexander Romanovich Luria, Alex N. Leontiev; tradução de: Maria da Pena Villalobos. – 16ª edição - São Paulo: Ícone, 2017.

\_\_\_\_\_, Lev Semionovich. **Obras Completas – Tomo Cinco: Fundamentos de Defectologia**. / Tradução do Programa de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais (PEE). — Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2022.